

Escola de Engenharia de S. Carlos

Centro de Recursos Hídricos e Ecologia Aplicada

Nota de Esclarecimento

Com relação a notícias recentemente veiculadas na imprensa de São Carlos (Jornal Primeira Página) sobre a situação das terras doadas à Universidade de São Paulo, pela Prefeitura Municipal de Itirapina e onde se encontra situado e em pleno funcionamento o Centro de Recursos Hídricos e Ecologia Aplicada — SHS — da Escola de Engenharia de São Carlos, a Diretoria e o Conselho Administrativo do CRHEA tem a esclarecer o seguinte:

1) O CRHEA/EESC foi criado em 1973 e desde então a Universidade de São Paulo, a Escola de Engenharia de São Carlos e a Prefeitura do Campus Administrativo de São Carlos, com apoio da FINEP, FAPESP, CNPq, Organização dos Estados Americanos e Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, investiram pesadamente para criar uma estrutura científica e de formação de recursos humanos que é hoje, nacional e internacionalmente reconhecida.

2) O CRHEA tem uma área construída de 10.000m² onde se encontram Estação Climatológica, Laboratório de Limnologia, Laboratório de Monitoramento Ambiental, Laboratório de Hidráulica, Laboratório de Hidrologia, Laboratório de Solos. Além desta estrutura de laboratórios o Centro conta com dois auditórios, salas de aula prática, biblioteca especializada, restaurante e oficina especializada.

3) Além desta infra-estrutura, o CRHEA ocupa áreas com plantio de mudas para reflorestamento com espécies nativas e cultivos de organismos aquáticos. Está em montagem um Laboratório de Toxicologia Ambiental com apoio do IBAMA, CNPq e Organização Mundial da Saúde. Os investimentos em equipamento e material para a pesquisa, bibliografia, construções e infra-estrutura, de apoio, atingem atualmente a cifra de 6 milhões de dólares (aproximadamente 2 bilhões de cruzeiros). Estão em andamento solicitações para o apoio de pesquisa no valor de 3 milhões de dólares, em diversos organismos do Brasil e do exterior.

4) O Centro atua em várias linhas de pesquisa na Represa de Lobo, Área de Proteção Ambiental (APA de Corumbataí), Represas do Médio Tietê e Represas da Amazonia, tendo publicado 500 trabalhos científicos, teses e relatórios sobre a Represa do Lobo e bacias hidrográficas da região.

5) A atuação do CRHEA na área de pesquisa e formação de recursos humanos, permi-

tem a preservação de mananciais da região, o apoio às medidas de regulamentação da Área de Proteção Ambiental e o desenvolvimento de projetos para preservação e manutenção do aquífero Botucatu, do Ribeirão do Feijão e do Ribeirão Itaqueri, além das cabeceiras da bacia do Rio Jacaré-Guaçu. Esta atuação possibilitou a proteção permanente de áreas passíveis de degradação e aumentou o potencial turístico da região dando ainda condições para um desenvolvimento sustentado e manejo da região.

6) Na área de recursos humanos, desenvolvem-se no Centro, atividades de Mestrado e Doutorado. O Centro desenvolve um Programa de Pós-Graduação em Ciências da Engenharia Ambiental e cursos internacionais de especialização com apoio das Nações Unidas e OEA.

7) O CRHEA tem tido uma ampla atividade de apoio à comunidade na área de Educação Ambiental (em 1990, 4.000 alunos de escolas de 1.º e 2.º graus visitaram o CRHEA) na formação de professores de 1.º e 2.º graus (programa que tem apoio do PADCT/CRHEA, IFQSC/CDCC). Recentemente as atividades de integração com a comunidade tem contado com o apoio do Rotary Clube de São Carlos, para divulgação e consolidação dos projetos.

8) Todas as atividades de interação com a comunidade tem produzido um impacto positivo nos mecanismos e preservação, na recuperação do ambiente degradado, na manutenção da qualidade das águas superficiais e subterrâneas e no encaminhamento de soluções para a melhoria da qualidade de vida das populações de todos os municípios da região principalmente aqueles situados na área da APA de Corumbataí. Um projeto em montagem conjuntamente com a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, da Universidade das Nações Unidas, do IBAMA e da própria USP, prevê um extenso programa de monitoramento regional pioneiro no país, que compreenderá monitoramento ecológico e de Saúde Humana, (Programa ECOHUM) integrados envolvendo questões básicas ambientais e de saúde humana.

9) Amplas atividades de Cooperação Internacional com o Estados Unidos, Dinamarca, Bélgica, França e Espanha estão em andamento com o apoio da Comunidade Econômica Europeia, Governo Espanhol, Fundação Nacional da Ciência (USA) e NASA (National Aeronautics and Space Administration).

10) A atuação do Centro nas diversas áreas como já foi mencionado, tem recebido apoio de diversas organizações internacionais. A Organização das Nações Unidas escolheu o CRHEA como Centro para a realização de encontro sobre represas da bacia do Prata e desenvolvimento regional em Agosto de 1991. Em outras frentes o CRHEA está propondo à UNESCO através do IBAMA e Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, a transformação da APA de Corumbataí em reserva da biosfera o que dará à região uma enorme oportunidade de desenvolvimento integrado e de capacidade de captação de cursos internacionais para aplicação na área ambiental e de recuperação.

11) Por estas realidades acima expostas, que implicam em uma infra-estrutura em pleno e total funcionamento, no desenvolvimento de projetos com ampla inserção regional e com muitas intencionalmente infundadas as notícias de que a área doada pela Prefeitura de Itirapina à USP estaria "abandonada" e a USP não teria cumprido os objetivos propostos na desapropriação, os quais eram a criação e desenvolvimento de um Centro de Recursos Hídricos e Ecologia Aplicada.

12) A Universidade de São Paulo, a Escola de Engenharia de São Carlos, o Departamento de Hidráulica e Saneamento e a Prefeitura do Campus Administrativo de São Carlos, não só implantaram o Centro como o expandiram para transformá-lo em um polo regional de trabalho científico, integrado à formação de recursos humanos e de apoio e integração com a comunidade. Neste polo, o processo catalizador de desenvolvimento regional, as discussões científicas e tecnológicas e a aplicação prática, tem alcançado um alto nível de qualidade com reflexos extremamente positivos para o futuro da região em termos de desenvolvimento sustentado, recuperação de ecossistemas regionais e melhoria da qualidade de vida da população. Inúmeras autoridades científicas de muitos países já visitaram o Centro, proferiram palestras, ministraram cursos e realizaram pesquisas de alcance internacional. O modelo de pesquisas e ensino implantado pelo CRHEA, desenvolveu-se para ser um paradigma utilizado em muitas outras regiões do Brasil e

no exterior.

13) Em todo este episódio da desapropriação das terras pela cidade de Itirapina, doação à USP para implantação do Centro de Recursos Hídricos e Ecologia Aplicada é importante ressaltar que a USP e a EESC cumpriram TODOS os objetivos propostos e não só implantaram o Centro como o desenvolveram intensivamente. Assim, a USP, de acordo com o parecer da sua Assessoria Jurídica, à Diretoria do Centro e ao Assessor Jurídico da Prefeitura Municipal de Itirapina, cumpriu fielmente as obrigações decorrentes da doação.

14) Face às notícias veiculadas na imprensa, e mais especificamente as afirmações do Prefeito de Itirapina, o PRIMEIRA PÁGINA — do dia 15.06.91, a Diretoria do CRHEA e o seu Conselho Administrativo, plenamente conscientes do trabalho desenvolvido, sua importância e repercussão, e da atuação do CRHEA, não poderiam deixar de manifestar-se para restaurar a verdade dos fatos.

15) Por outro lado, a Diretoria do CRHEA e o seu Conselho Administrativo, decidiram solicitar à Assessoria Jurídica da USP as providências jurídicas cabíveis relativas às declarações do Prefeito de Itirapina, publicadas no Primeira Página de 15.06.91.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENGENHARIA DE SÃO CARLOS
SHS — CENTRO DE RECURSOS HÍDRICOS E ECOLOGIA APLICADA
MUNICÍPIO DE ITIRAPINA, EM 17 DE JUNHO DE 1991.

CONSELHO ADMINISTRATIVO DO CRHEA
PROF. DR. JOSÉ GALIZIA TUNDISI — DIRETOR
PROF. DR. ARTHUR MATTOS — VICE-DIRETOR
PROF. DR. DANTE CONTIN NETO
PROF. DR. HARRY EDMAR SCHULZ
PROFA. DRA. MARIA DO CARMO CALLJURI
PROF. VALDIR SCHALCH.

Prof. Dr. José Galizia Tundisi — Professor Titular SHS/EESC
Diretor do CRHEA